

Colégios universitários e vida académica em mostra documental

A mostra documental sobre os colégios universitários e antigos episódios da vida académica de Coimbra vai continuar patente, durante Janeiro, «devido ao grande interesse que despertou».

Organizada pelo Arquivo, no seu espaço de exposições, o documentário abriu em 23 de Outubro, no âmbito do I Encontro sobre a Alta Coimbra e das comemorações dos 450 anos da transferência definitiva da Universidade para Coimbra.

«A tradição dos colégios universitários remonta aos primórdios da criação das próprias universidades e constitui uma componente fundamental do seu funcionamento» — conforme sublinha o Prof. Manuel Augusto Rodrigues, na abertura da exposição.

Instituições pelas ordens religiosas para apoio aos seus membros, esses colégios multiplicam-se na Lusitânia a partir do século XVI em torno da Alameda Real, onde D. João III fixou o núcleo inicial da Universidade.

A lei de Joaquim António de Aguiar, de 1834, veio deparar com 22 desses colégios para extinguir e os ministros de Salazar encontraram alguns para demolir pelos alicerces, a favor da construção da nova cidade universitária. A outros é o tempo e a inadequada utilização que os vai arruinando.

Foi, aliás, para sustar o processo de degradação e descaracterização da velha Alta Coimbra que três centenas de pessoas discutiram, em Outubro, os problemas ligados à sua preservação e revitalização.

O contributo dado ao congresso de então continua vivo e actualizado depois de citadas as palavras, dado permanecer de pé a exposição.

O documentário apresenta textos e ilustrações que vão de 1500 a 1934 e fornece informação sobre a história de alguns colégios e costumes estudantis.

O que de mais primordial existe no arquivo da Universidade para realçar essa história, através de seus organizadores, figura nas vitrinas da exposição.

Privilegios dos estudantes e normas disciplinadoras são evocados através de artigos gravados e cartas régias da segunda dinastia e do tempo dos Filipes.

Normativos sobre trajes académicos, feiras dos estudantes, participação destes nas feiras e procissões, convulsões em que se envolveram às vezes provocadas pela dança dos estudantes — de tudo fala a exposição.

A mostra revela que então a maioria dos antigos estudantes não vagueava por Coimbra a entreter e seu tempo, mas o seu objectivo

visava acima de tudo a formatura para se integrarem nas relações económicas e políticas da altura. O tempo, para eles, tal como agora, já era dinheiro.

Mas, sobretudo, ela representa um alerta para a urgência de preservar o que resta dos colégios universitários, alguns de grande interesse monumental.

«O destino dado aos colégios universitários em 1834 e depois, foi bastante diversificado. Mas, de um modo geral, e em larga percentagem, constitui uma página negra da história da cidade de Coimbra» — acentua Manuel Rodrigues, no catálogo da exposição.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

BisInArca e Anquim - Anquim universitariu
Actividades socio culturais - exposiçã
Univ. Coimbra

